

PROGRAMAS DE HABILIDADES SOCIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

University social skills program: a literature review

Thamires Gaspar Gouveia – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil
Soely Aparecida Jorge Polydoro – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil

RESUMO: As transformações que o Ensino Superior no Brasil vem passando nos últimos 20 anos geraram a necessidade de ajustes das instituições a fim de atender as novas demandas educacionais. Diversos autores defendem a ideia de que o Ensino Superior é um espaço de formação integral. Isso inclui, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades sociais que estão relacionados com melhor desempenho acadêmico, como também o sucesso na inserção profissional. O presente artigo se propõe a analisar produções que tiveram como objetivo de desenvolver habilidades sociais em universitários quanto aos aspectos conceituais do termo habilidades sociais adotados, tipos de habilidades desenvolvidas, avaliação do programa, instrumentos utilizados e aspectos metodológicos do estudo. Foram analisados 13 artigos e 3 teses, publicados entre 1999 e abril de 2019 disponíveis nas bases de dados Scielo Brasil, PEPSIC, LILACS e Google Acadêmico. Os resultados apontaram consenso na compreensão sobre o conceito, predominância do uso de escalas de autorrelato, variação na quantidade e tipo de habilidades trabalhadas, predomínio do treino das habilidades de assertividade, comunicação, falar em público e empatia e efeito de melhora no repertório dos participantes, indicando a eficácia desse tipo de intervenção. Diante dos resultados, discute-se a importância do desenvolvimento de tal iniciativa nas Instituições de Ensino Superior, visto que tais habilidades são fundamentais para a formação universitária.

Palavras-chave: Habilidades sociais. Ensino superior. Revisão. Universitário.

ABSTRACT: The transformations that Higher Education in Brazil has been going through in the last 20 years, generated the need for adjustments of institutions in order to meet as new educational demands. Several authors defend an idea that higher education is a space of integral formation. This includes, for example, the development of social skills that are related to better academic performance, as well as success in career insertion. This article presents to analyze productions that aimed to develop social skills in university students regarding aspects of adopted social skills concepts, types of skills used, program evaluation, instruments used and methodological study methods. Were analyzed 13 articles and 3 theses, published between 1999 and April 2019, available in the databases Scielo Brasil, PEPSIC, LILACS and Google Scholar. The results indicated consensus on the understanding of the concept, predominance of the use of correlation scales, variation in the amount and type of skills worked, predominance of assertiveness skills training, communication, public conversation and empathy, and the participants' repertoire improvement effect, calculate the effectiveness of this type of intervention. Given the results, is discussed the importance of developing the initiative in Higher Education Institutions, which are the fundamental skills for university education.

Keywords: social skills; university student; University education; review.

1. INTRODUÇÃO

O termo Habilidades Sociais (HS) é compreendido como um conjunto de comportamentos sociais topograficamente distintos que são funcionais em responder a uma determinada tarefa social (GRESHAM, 2009). São comportamentos aprendidos e socialmente aceitáveis que podem contribuir para a competência social. Já, a competência social apresenta um caráter avaliativo sobre a qualidade do desempenho social e seus resultados tanto imediatos como de médio e longo prazo, para o indivíduo e também para o grupo social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017). O termo desempenho social, mencionado na definição anterior, refere-se à emissão do comportamento em situação social qualquer, refere-se à resposta em si, sem qualquer avaliação a seu respeito.

Há discussão na área com relação ao uso como sinônimos dos termos “habilidades sociais” e “competência social”. Diversos autores (AÓRON; MILICIC, 1994; HOPS, 1983, DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011; MURTA; MAGALHÃES, 2003; BOLSONI-SILVA *et al.* 2006; FERREIRA *et al.* 2014), no entanto, propõem a separação dos mesmos, por se tratar de aspectos diferentes do campo das habilidades sociais.

Sabe-se que para a aquisição e aperfeiçoamento de HS em períodos de transição para novos grupos e contextos, são cruciais, pois expõe o indivíduo a novos objetivos de interação social que conseqüentemente provocam mudanças em seu repertório de comportamentos interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017; SOARES *et al.* 2016). Essa é uma das razões que justifica um grande interesse do campo teórico-prático das habilidades sociais no contexto universitário (BOLSONI-SILVA *et al.* 2006), tanto com artigos de caracterização, a fim de compreender os déficits presentes a depender de variáveis específicas (gênero, curso, tipo de instituição), como também artigos de intervenção, com intuito de desenvolver ferramentas para atender as demandas identificadas nesse contexto.

O contexto universitário traz consigo novas demandas que necessitam de integração, tais como, um método de ensino que exige maior autonomia do estudante, mais maturidade na relação com professores e colegas, maior autocontrole das emoções, menor frequência de comportamentos passivos e repertório de comunicação adequado (BRANDÃO *et al.* 2017; SOARES; DEL PRETTE, 2015).

Porém, há pessoas que apresentam dificuldades acentuadas nesse processo de integração de novas demandas, por não conseguirem desenvolver seus repertórios sociais (PACHECO; RANGÉ, 2006 *apud* BOLSONI-SILVA *et al.* 2009). As dificuldades na emissão de desempenhos sociais competentes socialmente podem ter múltiplos desdobramentos para o

estudante universitário, pois atinge diretamente sua qualidade de vida, tais como, diminuição de autoestima, fracasso nas atividades acadêmicas, aumento da ansiedade, dificuldade de conclusão e ainda engajamento em comportamento de risco (p. ex. uso de drogas) (FURTADO *et al.* 2003; GERK; CUNHA, 2006; MAGALHÃES; MURTA, 2003; BREMER; SMITH, 2004 *apud* GOMES *et al.* 2013).

A literatura aponta que os programas para desenvolver HS no contexto universitário minimizam o impacto desses estressores nos estudantes, melhoram a qualidade de vida no contexto universitário e tem se mostrado efetivo tanto na perspectiva preventiva como na psicoeducativa (FERREIRA, ALMEIDA; SOARES; 2001; SOARES; LIMA, 2015). Os programas descritos na literatura voltados para esse público, seguem diferentes objetivos e focalizam diferentes contextos (FERREIRA *et al.*, 2014). Geralmente, são intervenções em grupo, com enfoque em determinadas habilidades sociais e com estratégias específicas para desenvolvê-las. Porém, segundo Del Prette e Del Prette (2011), os estudos de revisão sobre habilidades sociais não focalizam os programas com relação às suas características estruturantes, o que restringe o conhecimento sobre esse tipo de intervenção.

Diante disso, pretende-se analisar produções (artigos e teses) que tiveram como objetivo de desenvolver habilidades sociais em universitários quanto aos aspectos conceituais do termo “habilidades sociais” adotados, tipos de habilidades desenvolvidas, avaliação do programa, instrumentos utilizados e aspectos metodológicos do estudo.

2. MÉTODO E MATERIAIS

O presente artigo é o resultado de uma revisão da literatura sobre os programas de habilidades sociais desenvolvidos para universitários. As buscas ocorreram entre junho de 2018 a janeiro de 2019 nas bases de dados Scielo Brasil, PEPSIC, LILACS e Google Acadêmico. Foram empregadas as seguintes expressões: “habilidades sociais”; “intervenção em habilidades sociais” e “universitários”. Acrescentou-se a esse procedimento, a análise das referências bibliográficas dos artigos encontrados como complemento da busca de interesse.

A primeira fase da seleção baseou-se na identificação das expressões citadas no título ou resumo do texto. Foi feita a leitura do título e resumo, em que buscava-se identificar o público e o tipo de trabalho (caracterização ou intervenção). A base de dados Scielo Brasil retornou para o termo “habilidades sociais” 534 artigos. Destes, somente cinco atendiam os critérios de inclusão e foram selecionados. A base PEPSIC, para o mesmo termo, retornou 135

trabalhos e destes, dois foram selecionados. Na base LILACS, foram 1.177 artigos, porém destes, apenas um trabalho foi selecionado. No Google Acadêmico, para este termo foram 607 mil resultados, sendo que cinco foram selecionados, porém dois eram repetidos. Para o segundo termo, “intervenção habilidades sociais”, somente o Google Acadêmico apresentou resultados. Foram 354 mil resultados, cinco artigos atenderam os critérios, porém quatro eram repetidos. Para o terceiro termo, “universitários” somente no Google Acadêmico houve artigos selecionados. De 755 mil resultados, cinco foram selecionados, porém quatro eram repetidos.

Foi determinado que após duas páginas contínuas sem a presença de nenhum artigo que cumprira com os critérios estabelecidos a busca seria cessada. Foram visitadas em torno de 20 páginas nas buscas para identificação dos artigos.

Foi realizada a exclusão de artigos duplicados e daqueles que não tratavam do tema de interesse da pesquisa. Deste grupo também foram excluídos os artigos que não eram de intervenção (mas sim de caracterização) e que não tinham como público alvo universitários.

A segunda fase de seleção incluiu a verificação das referências bibliográficas apresentadas nos artigos selecionados, o que gerou a identificação de três teses.

Foram examinadas 16 produções, publicadas a partir de 1999, conforme os aspectos: autoria, definição do termo habilidades sociais, tipos de habilidades que compunham o programa descrito, avaliação geral do programa, instrumentos utilizados e aspectos metodológicos do programa (número de encontros, duração, estratégias adotadas e características dos participantes).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises comparativas realizadas foram conduzidas a partir das seguintes questões: De que forma o termo HS está sendo conceituado na literatura sobre a área de intervenções para universitários? Quais são os delineamentos utilizados (grupo controle, pré e pós-teste e follow-up)? Quais são as principais metodologias utilizadas para intervenção (número de encontros, número de participantes, habilidades sociais desenvolvidas, tipo de estratégias adotadas)? Qual o público alvo que aparece com maior frequência nos trabalhos, com relação ao período (ingressantes, concluintes), área de conhecimento (humanas, exatas e biológicas) e tipo da amostra (clínico ou não-clínico)? Qual a forma utilizada para avaliar a eficácia dos programas? Qual a avaliação geral do programa?

A Tabela 1 apresenta os dados com relação à definição do termo HS utilizadas nas produções selecionadas. Dos 16 artigos, 11 conceituavam o termo Habilidades Sociais. Os outros cinco, não definiram o termo, porém apresentavam outros constructos (p. ex: Habilidades Sociais Profissionais, Competência Social, Treinamento de Habilidades Sociais) a depender do objetivo do artigo.

Tabela 1. Definição dos construtos encontrados nos artigos.

Autor	Construto	Definição
Moretto, 2017	Habilidades Sociais	“Conjunto de comportamentos aprendidos, necessários em interações sociais, emitidos frente às demandas de uma situação interpessoal (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999), sendo comportamentos operantes, mantidos pelos efeitos que causam no ambiente, que visam aumentar os ganhos e diminuir as perdas para os envolvidos na interação social (BOLSONI-SILVA, 2002; BOLSONI-SILVA; CARRARA, 2010). São diferentes classes de comportamentos sociais do repertório do indivíduo para lidar com as situações interpessoais” (p. 25)
Pureza; Rush; Wagner; Oliveira, 2012	Habilidades Sociais	“São comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, opiniões, ou direito de uma forma adequada e eficaz para com o contexto, respeitando o comportamento das outras pessoas e resolvendo problemas, diminuindo a probabilidade do surgimento de adversidades futuras (Caballo, 2003). Del Prette & Del Prette (2001) destacam que essas HS podem ser consideradas como uma classe de respostas aprendidas e que compõem o repertório comportamental do indivíduo que possibilita agir e lidar de modo adequado nas mais diversas situações” (p. 3)
Souza, 2018	Habilidades Sociais	“Diz respeito aos elementos comportamentais que entram em interação durante uma relação interpessoal. Um repertório habilidoso socialmente considera os parâmetros

		típicos do contexto onde acontece a relação e a cultura na qual os indivíduos estão inseridos”(p. 17)
Bolsoni- Silva; Leme; Lima; Costa-Junior; Correia, 2009	Habilidades Sociais	“Conjunto de comportamentos emitidos pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal (Del Prette; Del Prette, 1999)” (p. 241)
Villas-Boas; Silveira; Bolsoni-Silva, 2005	Habilidades Sociais	“Conjunto de comportamentos aprendidos capazes de promover interações sociais satisfatórias, tais como a assertividade, habilidades de comunicação, resolução de problemas interpessoais, cooperação, expressão de sentimentos e defesa dos próprios direitos (Del Prette; Del Prette, 1999)” (p. 322)
Ferreira; Oliveira; Vandenbergue, 2014	Habilidades Sociais	“todo e qualquer desempenho emitido em interações sociais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1996) na categoria de habilidades sociais. Essas podem ser categorizadas nas funções: conceitual, que envolve um conjunto de suposições e teorizações que buscam explicar a relação interpessoal; e a descritiva, que se refere a classes de comportamentos relevantes para o desempenho em situações interpessoais” (p. 73)
Magalhães; Murta, 2003	Habilidades Sociais	“Classes de comportamentos presentes no repertório de um indivíduo que constituem um desempenho socialmente competente” (p. 28)
Lopes; Gerolamo; Del Prette; Musetti; Del Prette, 2015	Habilidades Sociais (<i>Social Skills</i>)	“São entendidas como classes de comportamentos sociais que têm uma alta probabilidade de gerar consequências positivas para os profissionais (individualmente ou em grupos)” (p. 406)
Pontes; Souza, 2011	Habilidades Sociais	“Conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo no contexto interpessoal, que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo de um modo adequado à situação respeitando esses

		comportamentos nos demais, e que geralmente resolvem uma situação ao mesmo tempo em que minimiza a probabilidade de problemas futuros (CABALLO, 1997)”(p. 120)
Lima; Soares; Souza, 2019	Habilidades Sociais	“Comportamentos sociais valorizados em certa cultura com probabilidade de resultados favoráveis ao indivíduo, seu grupo e comunidade que contribuem para um desempenho socialmente competente (A. Del Prette; Z. Del Prette, 2017)” (p. 98)

Como vemos na Tabela 1, existe um consenso entre esses autores com relação à definição do termo. Algumas similaridades podem ser destacadas, como: três dos artigos apresentados, utilizam a definição dos autores Del Prette e Del Prette (1999), um artigo utiliza a dos autores Del Prette e Del Prette (1996) e um artigo a do autor Caballo (1993). Identificamos o uso do termo “classes de comportamentos” para definir para HS, em seis dos 10 artigos analisados. Na própria definição, cinco artigos mencionam os efeitos benéficos das Habilidades Sociais, como: saber agir e lidar de modo adequado, promover interações satisfatórias, gerar consequências positivas para profissionais, minimizar a probabilidade de problemas futuros e aumentar ganhos e diminuir perdas para os envolvidos na interação.

Sabe-se que na literatura especializada existe uma dificuldade no consenso entre os autores sobre uma definição unânime do constructo (VILLA, 2009; CABALLO, 2003; BOLSONI-SILVA *et al.* 2006; BOLSONI-SILVA *et al.* 2009; DEL PRETTE *et al.* 1999). Dos artigos analisados, percebe-se que apenas um entende o termo com um caráter avaliativo (PUREZA *et al.* 2012), ou seja, como sinônimo de competência social. Percebe-se, portanto, que dentre os estudos analisados, a maior parte adotou os termos como distintos e cinco estudos que não incluíram a definição de habilidades sociais e sim conceitos relacionados ao objetivo. Devido a área apresentar essa dificuldade de consenso do conceito, realizar a descrição deste conceito principal pode auxiliar o leitor a entender a perspectiva do autor, como também auxiliar na adoção de uma compreensão geral na literatura.

Com relação ao delineamento dos estudos, foi verificado que apenas quatro artigos utilizaram grupo controle (MORETTO, 2017; DEL PRETTE *et al.* 1999; FALCONE, 1999; KESTENBERG, 2010). Esse dado é encontrado em outros levantamentos realizados na área,

em que se nota escassez de trabalhos experimentais ou quase-experimentais (BOLSONI-SILVA *et al.* 2006; MURTA *et al.* 2005; FREITAS, 2013). Dos 16 trabalhos, 14 realizaram pré e pós-teste (MORETTO, 2017; PUREZA *et al.* 2012; SOUZA, 2018; BOLSONI-SILVA *et al.* 2009; LOPES *et al.* 2017; VILLAS-BOAS *et al.* 2005; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003; FERREIRA *et al.* 2014; DEL PRETTE *et al.* 1999; MURTA; MAGALHÃES, 2003; FALCONE, 1999; LOPES *et al.* 2015; KESTENBERG, 2010; LIMA *et al.* 2019) e um total de sete realizaram avaliação de seguimento (*follow-up*) (MORETTO, 2017; SOUZA, 2018; LOPES *et al.* 2017; FERREIRA *et al.* 2014; FALCONE, 1999; LOPES *et al.* 2015; KESTENBERG, 2010).

A metodologia utilizada na estruturação dos programas apresentou variação, como podemos observar na Tabela 2. Com relação ao número de encontros do programa, os trabalhos tiveram como máximo 22 encontros e mínimo 8. No que se refere à duração das sessões, a variação foi menor e ficou entre 1h e 30m e 2h e 30m cada.

O número de participantes oscilou entre quatro e 29 estudantes (aqui foram contabilizados os grupos separadamente, devido ao uso de grupo controle ou no caso de trabalhos que realizaram a intervenção diversas vezes, com diferentes números de participantes). E os trabalhos a partir de 30 estudantes, se referem a aqueles que realizaram uma intervenção em forma de disciplina ou uma intervenção com mais de uma edição, por essa razão o número elevado. Se excluirmos esses artigos, o maior número de participantes de um grupo apenas foi de 17 alunos.

Tabela 2. Metodologia adotada pelos programas analisados

	6 a 10	Souza, 2018; Ferreira; Oliveira; Vandenbergue, 2014; Magalhães; Murta, 2003; Pontes; Souza, 2011; Pureza; Rush; Wagner; Oliveira, 2012
Número de encontros	11 a 15	Moretto, 2017; Lopes; Dascanio; Ferreira; Del Prette; Del Prette, 2017; Falcone, 1999; Lopes; Gerolamo; Del Prette; Musstei; Del Prette, 2015; Limas; Soares, 2015; Lima; Soares; Souza, 2019
	16 a 20	Bolsoni-Silva; Leme; Lima; Costa-Junior; Correia, 2009; Villas-Boas; Silveira; Bolsoni-Silva, 2005; Del Prette; Del Prette, 2003; Kestenberg, 2010
	40 horas	Del Prette; Del Prette; Barreto, 1999

Duração	1h e 30m	Souza, 2018; Magalhães; Murta, 2003; Pontes; Souza, 2011
	2h	Pureza; Rush; Wagner; Oliveira, 2012; Bolsoni-Silva; Leme; Lima, Costa-Junior; Correia, 2009; Villas-Boas; Silveira; Bolsoni-Silva, 2005; Del Prette; Del Prette, 2003; Falcone, 1999; Lima; Soares, 2015; Lima; Soares; Souza, 2019
	2h 30m	Ferreira; Oliveira; Vandenbergue, 2014
Número de participantes	1 a 5	Villas-Boas; Silveira; Bolsoni-Silva, 2005
	6 a 10	Pureza; Rush; Wagner; Oliveira, 2012; Del Prette; Del Prette, 2003; Falcone, 1999
	11 a 15	Moretto, 2017; Souza, 2018; Del Prette; Del prette; Barreto, 1999; Magalhães; Murta, 2003; Pontes; Souza, 2011; Lima; Soares, 2015; Lima; Soares; Souza, 2019
	16 a 20	Bolsoni-Silva; Leme; Lima; Costa-Junior; Correia, 2009; Kestenberg, 2010
	30 a 35	Lopes; Dascanio; Ferreira; Del Prette; Del Prette, 2017; Ferreira; Del Prette; Del Prette, 2017
	36 a 40	Lopes; Gerolamo; Del Prette; Musetti; Del Prette, 2015

Como evidencia a Tabela 2, é importante destacar que os dados relatados não dizem respeito aos 16 artigos, pois em cinco trabalhos não foram apresentados alguns dos dados analisados. Esse é um ponto de alerta para área que, como ressaltam Del Prette e Del Prette (2001), muitas vezes os trabalhos publicados fornecem descrições de procedimentos e métodos adotados resumidos, o que acaba dificultando sua replicação.

A literatura faz recomendações com relação ao delineamento das intervenções. No que se refere ao número de participantes, aponta-se como mais utilizado e recomendado em programas de habilidades sociais de 8 a 12 membros (CABALLO, 1993). No tocante à duração, considera-se mais adequado encontros de 2h de duração (CABALLO, 1993). Outro aspecto analisado, foi com relação à duração do programa, sendo que segundo os autores Del Prette e Del Prette (2001) o período de seis meses é reconhecido com mais efetivo.

Diante do que fora exposto, observa-se que os trabalhos pesquisados vão ao encontro do recomendado pela literatura na questão da duração dos encontros. Porém com relação ao número de participantes e número de encontros, ou seja, a duração do programa, apresentaram

outras condições. Metade dos trabalhos apresentou um número de integrantes menor do que o indicado e em oito trabalhos a intervenção ocorreu em menos de seis meses.

Dos trabalhos analisados, a maior parte (n=13) desenvolveu um programa com habilidades sociais variadas e apenas três focaram em uma habilidade específica. Destes, dois tiveram foco na habilidade de empatia (FALCONE, 1999; KESTENBERG, 2010) e um na habilidade de manejo de conflitos e resolução de problemas (SOUZA, 2018). Dos programas que trabalharam com habilidades variadas, temos como máximo 12 habilidades em um só programa e mínimo de duas. As habilidades de assertividade, comunicação, falar em público e empatia foram as que estiveram mais presentes nos artigos analisados. Esse predomínio de programas com Habilidades Sociais variadas já fora identificado em levantamentos anteriores (BOLSONI-SILVA *et al.* 2009).

Com relação ao público presente nesses artigos, os ingressantes (MORETTO, 2017; DEL PRETTE *et al.* 1999; LIMA; SOARES, 2015; LIMA *et al.* 2019) e concluintes tiveram destaque, com quatro trabalhos cada (LOPES *et al.* 2017; LOPES *et al.* 2015; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003; KESTENBERG, 2010). Apenas um trabalho encontrado foi dedicado ao público recém-formado (BOLSONI-SILVA *et al.* 2009). Dois dos trabalhos encontrados foram classificados na categoria “outros”, por ser uma amostra mista, ou seja, continha tanto ingressantes, concluintes ou recém-formados (FERREIRA *et al.* 2014; MAGALHÃES; MURTA, 2003). E ainda, em cinco dos artigos não foi descrito o período da graduação em que os participantes se encontravam (PUREZA *et al.* 2012; SOUZA, 2018; VILLAS-BOAS *et al.* 2005; FALCONE, 1999; PONTES; SOUZA, 2011).

As estratégias adotadas nos trabalhos eram convergentes com a literatura da área (MURTA; MAGALHÃES, 2003). No grupo de artigos analisados, foram contabilizadas 11 diferentes estratégias. As mais utilizadas foram: Exposição (n=11) que se referem a explanação didática de conceitos, situações; *Role-play* (n=8), envolve simular interações em tarefas interpessoais; vivências (n=8), atividade estruturada que mobiliza sentimentos, pensamentos e desempenhos; tarefas de casa (n=8), tarefas para serem realizadas fora do encontro.

As áreas de conhecimento dos cursos dos quais os estudos eram oriundos foram de humanas, exatas e biológicas. Destas, dois trabalhos tinham participantes de todas as três áreas, dois trabalhos somente de humanas, três somente de exatas e apenas um na área de biológicas. E ainda, três com participantes da área de humanas e exatas. Do total, quatro trabalhos não apresentaram tal informação. Há trabalhos na literatura que apontam que não há influencia

dessa variável (área de conhecimento) nas habilidades sociais (DEL PRETTE *et al.* 1992), outros que encontraram diferença significativa positiva das HS em cursos de exatas (BANDEIRA; QUAGLIA, 2005) e a maior parte dos trabalhos apontam para um melhor repertório de HS nos estudantes da área de humanas (DEL PRETTE *et al.* 2004; GLASSER *et al.* 2011; BOLSONI-SILVA *et al.* 2015).

Com relação ao tipo de amostra, cinco trabalhos foram caracterizados como clínicos, ou seja, tiveram como participantes indivíduos com algum tipo de transtorno (ansiedade, depressão) e dez como não clínicos. Isso evidencia um resultado encontrado na revisão crítica realizada por Bolsoni-Silva *et al.* (2006), em que os artigos com grupos não-clínicos apresentaram maior prevalência.

Todos os 16 trabalhos analisados indicaram como resultado alguma melhora no repertório de habilidades sociais dos participantes envolvidos. Porém, a forma de verificação de tal melhora foi diferente a depender dos objetivos e metodologias. Vamos agora analisar as semelhanças e diferenças das medidas de avaliação adotadas.

Dos 16 trabalhos, 12 utilizaram como forma de avaliação da eficácia do programa o Inventário de Habilidades Sociais – IHS - Del Prette (MORETTO, 2017; SOUZA, 2018; BOLSONI-SILVA *et al.* 2009; LOPES *et al.* 2015; VILLAS-BOAS *et al.* 2005; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003; FERREIRA *et al.* 2014; DEL PRETTE; BARRETO, 1999; MURTA; MAGALHÃES, 2003; LOPES *et al.* 2017; PONTES; SOUZA, 2011; LIMA; SOARES; SOUZA, 2019). Destes, três trabalhos (MORETTO, 2017; SOUZA, 2018; FERREIRA *et al.* 2014) utilizaram além do IHS, outros instrumentos, pois tinham caráter clínico, com isso outros inventários foram utilizados a fim de mensurar possíveis modificações nos níveis dos transtornos de ansiedade ou depressão. Outros três, não utilizaram o IHS- Del Prette, porém fizeram uso de outros instrumentos, a saber: Pureza *et al.* (2012) - *Adult Self-Report – ASR*; Falcone (1999) - Entrevista Dirigida para Habilidades Sociais; Questionário de Avaliação de Treinamento da Empatia (QUATE); Sistema de avaliação do comportamento empático – forma verbal e não-verbal) e Kestenberg (2010) - Questionário de Avaliação de Treinamento da Empatia (QUATE); Instrumento para Avaliação do Comportamento Empático Verbal – IACEV) com objetivo de mensuração das HS.

Além disso, quatro artigos utilizaram diários de campo com os registros dos encontros (KESTENBERG, 2010; LOPES *et al.* 2017; DEL PRETTE; BARRETO, 1999; LOPES *et al.* 2015) para analisar as modificações durante o programa. A avaliação de pares foi um método

utilizado por dois artigos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003; DEL PRETTE *et al.* 1999). E por fim, a análise de conteúdo verbal e não-verbal foi a forma de avaliação de uma das pesquisas (LIMA; SOARES, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a área de habilidades sociais vem crescendo e que o foco em universitários também está avançando. O número de trabalhos com descrição de programas realizados ainda é pequeno, porém já evidencia a necessidade de se implementar tal intervenção nas instituições, pois os resultados são benéficos. No geral, há uma padronização dos programas, na quantidade de sessões, nas técnicas e procedimentos utilizados, nas classes de habilidades desenvolvidas, nos instrumentos utilizados para avaliação. Ou seja, tanto na estrutura como na forma de avaliação. Com relação ao público, há um maior número de trabalhos com foco nos concluintes e ingressantes. Isso evidencia tanto uma preocupação inicial em utilizar as habilidades desenvolvidas nos programas para melhorar seu rendimento, integração acadêmica e vivências na universidade, como também para a transição para o mundo do trabalho.

Os resultados do presente artigo não podem ser generalizados, pois o mesmo teve como limitações analisar somente artigos publicados e um número reduzido de teses, e, portanto, as conclusões realizadas podem refletir de modo subestimado a produção nacional de pesquisas de intervenção de HS com universitários. À medida que novas evidências e análises se acumularem, sugere-se que novas revisões ou meta-análises sejam realizadas a fim de contribuir para o avanço da área e aperfeiçoar as intervenções em HS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Marina; QUAGLIA, Maria Amélia Césari. Habilidades sociais de estudantes universitários: Identificação de situações sociais significativas. **Interação em psicologia**, 2005.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini *et al.*. Avaliação de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) com Universitários e Recém-Formados. **Interação em psicologia**. 2009.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini *et al.*. A área das habilidades sociais no Brasil: uma análise dos estudos publicados em periódicos. In: BANDEIRA, M.; DEL PRETTE Z. A. P.; DEL PRETTE A. (Orgs.). **Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BOLSONI-SILVA, T. A.; LOUREIRO, R. S. Social Skills of Undergraduates Without Mental Disorders: Academic and Socio-Demographic Variables. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 3, p. 447-459, set./dez. 2015.

BRANDÃO, Alessandra Salina; BOLSONI-SILVA; Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina. The Predictors of Graduation: Social Skills, Mental Health, Academic Characteristics. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 66, p. 117-125, 2017.

CABALLO, Vicent E. **Manual de evaluación y entrenamiento en habilidades sociales**. Madrid: Siglo Veintiuno, 1993.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. Pereira. **Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. Pereira; BARRETO, Maria Cecilia Mendes. Habilidades sociales en la formación del psicólogo: Análisis de un programa de intervención. **Psicología Conductual**, 7, p. 27-47, 1999.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. Pereira; BRANCO, Uyguciara Veloso Castelo Competência social na formação do psicólogo. **Paidéia**, 2, 40-50, 1992.

DEL PRETTE, Zilda A. Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático**. Editora Vozes, 2017.

DEL PRETTE, Zilda A. Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades Sociais: Intervenções efetivas em grupos**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.

DEL PRETTE, Zilda A. Pereira; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento. **Psicologia Reflexão e Crítica**, 9(2), p. 233-255, 1996.

FALCONE, Eliane. Avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 1, 23-32, 1999.

FERREIRA, Joaquim Armando; ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula C. Adaptação acadêmica em estudante do 1^a ano: diferença de gênero, situação de estudante e curso. **Psico-USF**, v.6, n.1, p. 01-10, jan./jun. 2001.

FERREIRA, Vinicius Santos; OLIVEIRA, Maria Aparecida; VANDENBERGHE, Luc. Efeitos a curto e longo prazo de um grupo de desenvolvimento de habilidades sociais para universitários. **Psic.: Teor. e Pesq.** [online]. 2014, vol.30, n.1, p.73-81, 2014.

FREITAS, Lucas Cordeiro. Uma revisão sistemática de estudos experimentais sobre treinamento de habilidades sociais. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v.15, n.2, p. 251-252. 2013.

GOMES, Gil; SOARES, Adriana Benevides; Inteligência, Habilidades Sociais e Expectativas Acadêmicas no Desempenho de Estudantes Universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 26(4), p. 780-789, 2013.

GRESHAM, Frank. M. Análise do comportamento aplicada às Habilidades Sociais. In: DEL PRETTE A.; DEL PRETTE, Zilda A. Pereira (Orgs.). **Psicologia das Habilidades Sociais: diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Vozes. 2009.

KESTENBERG, Celia Caldeira Fonseca. **Avaliação de um programa de desenvolvimento de empatia para graduandos de enfermagem**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

LIMA, Claudio Almeida; SOARES, Adriana Benevides Treinamento em Habilidades Sociais para universitários no contexto acadêmico: ganhos e potencialidades em situações consideradas difíceis. In: Del Prette, Zilda A. Pereira, *et al.* (Orgs). **Habilidades Sociais: Diálogos e Intercâmbios sobre pesquisa e prática** (pp. 22-43). Sinopsys, 2015.

LOPES, Daniele Carolina *et al.*. **Treinamento de Habilidades Sociais: Avaliação de um programa de desenvolvimento**, vol 21, nº 01, 2017.

LOPES, Daniele Carolina *et al.*. Social skills: A keyfactor for engineering students to develop interpersonal skills. **International Journal of Engineering Education**, 31, p. 405-413. 2015.

MORETTO, Laísa Aparecida. **Efeitos de uma intervenção em grupo em habilidades sociais para universitários na perspectiva da análise do comportamento**. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Faculdade de Ciências. 2017.

MURTA, Sheila G.; MAGALHÃES, Pethymã P. Treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia: Um estudo pré experimental. **Temas em psicologia**, p. 28-37, 2003.

PONTES, Maria. Goretti Fonseca Cavalcante; SOUZA, Milena Araújo. Treino de habilidades sociais em estudantes da IES Federal do Recôncavo da Bahia: uma possibilidade de atuação do psicólogo escolar educacional no ensino superior. **Entrelaçando**, 2(4), p. 116-126, 2011.

PUREZA, Juliana Rosa *et al.* Treinamento de habilidades sociais em universitários: uma proposta de intervenção. **Rev. bras. ter. cogn.** vol.8 no.1 Rio de Janeiro jun. 2012.

SOARES, Adriana Benevides; DEL PRETTE, Zilda A. Pereira. Habilidades sociais e adaptação à IES: Convergências e divergências dos construtos. **Análise Psicológica**, p. 139-151. 2015.

SOUZA, Graziela Oliveira. **Ansiedade Social: Avaliando protocolo de intervenção em grupo com estudantes universitárias**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas. 2018.

VILLA, Oscar Mauricio Gallego. Diseño y pilotaje de un programa de entrenamiento en habilidades sociales para estudiantes de psicología de una universidad privada de Bogotá. **Psychologia**. Avances de la disciplina [en línea] 3 (Julio-Diciembre), 2009.

VILLAS-BOAS, Ana Carolina Villares Barral; SILVEIRA, Fabiane Ferraz; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini Descrição de efeitos de um procedimento de intervenção em grupo com universitários: Um estudo piloto. **Interação em psicologia**, 9, p. 321-330. 2005.

Credenciais das autoras

GOUVEIA, Thamires Gaspar. Mestranda na Universidade Estadual de Campinas, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Padre Anchieta (UNIANCHIETA). E-mail: thamiresgaspargouveia@hotmail.com

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Docente na Universidade Estadual de Campinas, graduada em Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC- Campinas). E-mail: soelypolydoro@gmail.com

Endereço para correspondência: Thamires Gaspar Gouveia. Rua Bertrand Russel 801, Cidade Universitária 13083865, Campinas/SP. E-mail: thamiresgaspargouveia@hotmail.com

Como citar este artigo (Formato ABNT): GOUVEIA, Thamires Gaspar; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Programas de habilidades sociais para universitários: uma revisão de literatura. *Educação, Psicologia e Interfaces*, v. 4, n. 1, p. 160-174, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i1.225>

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) que apoiou e financiou o projeto central, do qual o presente artigo foi subproduto.